

ESTUDO

Quando o fogo estraga a água

Uma investigação da Universidade de Aveiro e da Universidade de Lisboa revelou que os incêndios de 2017 afetaram a qualidade da água da bacia hidrográfica do Zêzere, que abastece a Grande Lisboa, através da albufeira de Castelo de Bode. Os fogos florestais atingiram quase um terço da área da bacia hidrográfica, sublinham os investigadores, o que elevou o risco de degradação da qualidade da água – a erosão dos terrenos, que antes estavam seguros pela vegetação, levou a que enormes quantidades de cinzas e outros sedimentos acabassem no rio. “O aumento da concentração de sedimentos e nutrientes poderá levar ao chamado *algae bloom*, que corresponde a uma rápida acumulação de algas na barragem, processo vulgarmente denominado por eutrofização”, aponta Diana Vieira, do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro. Isto não significa que a população da região de Lisboa está a consumir água “estragada”, pois os impactos da eutrofização sentem-se apenas nos custos de tratamento da água, que podem aumentar. A má qualidade da água deverá, isso sim, estar a prejudicar os *habitats* aquáticos.

